



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

São Borja (RS), 4 de novembro de 1961.

Na sede do Clube Municipal, ao ser homenageado com um banquete pela sociedade local.

Depois da calorosa acolhida que me proporcionou a população de São Borja, no dia da minha chegada, quis ainda a generosidade dos meus amigos e conterrâneos homenagear-me com a magnífica festa desta noite. Se o lugar em que nascemos é a pátria do coração, nada me poderia sensibilizar tanto como a oportunidade dêste convívio com as figuras mais representativas da sociedade de São Borja. Devo aos meus amigos desta cidade a gratidão sem preço de nunca me terem faltado com o estímulo do seu apoio, mesmo nas horas amargas da incerteza.

Como filho desta terra, que todos nós aprendemos a querer bem, como irmão dêste povo, que nos acostumamos a admirar, pela sua simplicidade e pela sua nunca desmentida lealdade, senti-me orgulhoso, e justificadamente orgulhoso, quando, ainda em território estrangeiro, levaram-me a notícia de que a nossa São Borja, fiel às suas mais belas tradições de civismo, transformara-se, no decorrer da crise político-militar, em um verdadeiro acampamento armado, para defender as instituições democráticas, em favor da posse imediata, no cargo de Presidente da República, de um filho seu, a quem a Constituição assegurava direitos líquidos e insofismáveis.

Vibrei de emoção íntima, quando soube, mais, que todos os são-borjenses, sem levar em conta as suas côres partidárias, quer fôssem ricos, remediados ou pobres, davam-se as mãos, em impressionante movimento de unidade democrática, e, ombro a ombro, cavavam as primeiras trincheiras da legalidade. Civis e militares

confundiam-se, naqueles dias agitados, possuídos todos do mesmo e patriótico sentimento, em defesa das liberdades públicas, ameaçadas por grupos oportunistas, que pretendiam abafar a voz do povo, aliados a poucos militares divorciados de seus deveres constitucionais.

Já às portas do Brasil, em Montevidéu, chegaram-me novas notícias de São Borja, inclusive as que anunciavam o embarque dos primeiros contingentes militares, em um clima da maior exaltação cívica. Contaram-me até dos atropelos que se verificaram por ocasião do alistamento dos voluntários. Todos, jovens e velhos, queriam ser os primeiros a vestir a farda da lei, para dar combate aos golpistas, que pretendiam rasgar a Constituição e impedir a posse de quem por duas vêzes fôra eleito para o cargo de substituto legal do Presidente da República.

São atitudes, são fatos, que para sempre ficarão gravados no meu espírito, porque ocorreram na terra que me viu nascer, na terra onde vivi, na terra que me ensinou a ser digno das grandes causas e nunca desertar da luta nas horas incertas das batalhas decisivas. Senti-me feliz por saber que São Borja do grande Presidente, São Borja de Getúlio Vargas, mantinha-se fiel ao seu passado, continuava de pé glorificando as suas tradições.

Aqui estou, diante dos meus amigos, com a consciência tranqüila de quem cumpriu o seu dever. Mas, não tenhamos ilusões, são-borjenses, novos e pesados encargos nos aguardam.

Sem qualquer ressentimento, dei ao País a contribuição que de mim se exigia, em nome da ordem e do entendimento geral. Serenamente, com o pensamento voltado para Deus e para os sentimentos pacifistas e cristãos da nossa gente, transigi, porque não me julguei com o direito de manchar com o sangue generoso de nossos irmãos a estrada que me conduziria à Presidência da República.

No instante da grande decisão, sob a direta influência de um povo vibrante de exaltação cívica, como o do Rio Grande do Sul, onde me encontrava, procurei, no recolhimento da meditação, inspirar-me nos ensinamentos de um conterrâneo, cujo nome está

vivo no coração de todos os brasileiros, e que sempre nos advertia de que "a violência gera a violência" e "só o amor constrói para a eternidade".

Segui, também, a lição de outro são-borjense, aquêle que me guiou os primeiros passos, que me ensinou a conhecer as primeiras letras, e cujos exemplos de homem simples, bom e conciliador, estiveram sempre presentes no meu pensamento, quando fui chamado, pela marcha implacável dos fatos, a uma atitude definitiva que iria influenciar na vida de todos os brasileiros.

Perdoem-me evocar o seu nome. Não poderia deixar de fazê-lo neste instante, na cidade em que viveu, onde trabalhou de sol a sol, durante tôda a sua vida e onde foi amigo de todos. A êle tudo devo. Suas palavras e seus exemplos permanecem no meu espírito, a dirigir-me os passos na vida, marcando uma influência decisiva na minha formação. Amou a sua terra, à qual sempre permaneceu fiel. Daqui só se afastou por imposição do destino. Aqui voltou para ser sepultado, ao lado de seus amigos, na terra que êle sempre dignificou com o seu trabalho de homem honrado.

Refiro-me a Vicente Goulart, meu pai, vosso amigo, a quem, com permissão dos são-borjenses, desejo transferir esta homenagem, neste dia de alegrias, quando venho aos pagos como Chefe de Estado.

Aqui em São Borja ainda vivem muitos dos seus amigos, sinceros e dedicados amigos, homens de cabelos brancos, e que nos dias agitados das revoluções passadas atravessaram as noites e as madrugadas em vigília, na defesa dos seus ideais. A êsses velhos companheiros de meu pai, que às vêzes dêle divergiam, mas sempre permaneciam seus amigos fraternais, a êles dirijo todo o meu respeito e a minha sincera admiração.

De meu pai recebi os primeiros exemplos de fraternidade humana. Amigo de seus subordinados, vivia lado a lado com êles e a êles se dedicava como a um membro de sua própria família.

Mais tarde, vi iguais lições aplicadas no plano social, por outro são-borjense, a quem logo devotei o maior respeito e que, por sua vez, me distinguiu com a sua amizade. Em Getúlio Vargas

estêve sempre presente a preocupação de assegurar o direito dos mais pobres, por uma legislação social que proporcionasse a todos a dignificação do trabalho.

Hoje, as grandes coletividades trabalhadoras do Brasil reclamam que se prossiga na marcha redentora iniciada em 30 pelo grande Presidente. São conquistas que necessitam ser ampliadas e atualizadas, através de reformas que ajustem o País à sua própria realidade política e social.

As enormes desigualdades precisam ser corrigidas. Não devemos continuar divididos entre uma pequena minoria que goza das maiores oportunidade e, de outro lado, a grande maioria do povo do Brasil, a clamar por melhores condições de vida.

Não desejamos e não permitiremos a violência, o arbítrio ou a anarquia. Como Chefe da Nação, tudo farei para manter a ordem pública e proporcionar o entendimento entre as classes.

Julgo, porém, do meu dever apelar para os sentimentos patrióticos dos homens mais responsáveis dêste país, quer no plano político, quer no econômico, para chamá-los à colaboração com o Governo, na manutenção da ordem social, que resistirá, tenho certeza, a tôdas as arremetidas dos golpistas, mas que pode sucumbir um dia, a despeito dos nossos esforços, se o povo fôr arrastado a uma total desilusão.

Quando dou ênfase à necessidade de assumirmos posição clara diante dos delicados problemas sociais, de caminharmos para as reformas de profundidade, que atinjam a estrutura econômica e social do País, de tomarmos providências de elevado alcance coletivo, em defesa do povo, estou apenas procurando ser honesto com os que me ouvem, com os milhões de brasileiros que me elegeram, e que não pretendem romper os diques da injustiça pelo emprêgo da violência, mas simplesmente se fazerem entendidos pelo bom-senso, em favor da pátria comum.

Díficeis de justificar são as chocantes desigualdades sociais, são os índices de pobreza de um país que tudo possui para ser poderoso e rico, tanto pelos seus recursos naturais como pela capacidade de trabalho e de inteligência dos seus filhos.

Graças a Deus, homens progressistas, expressões conscientes e patrióticas da nossa indústria e do nosso comércio, já têm olhos para ver a realidade brasileira, já têm ouvidos para ouvir o clamor popular.

Por sermos, de fato, contrários às ideologias materialistas, estranhas à nossa concepção de vida e indiferentes aos sentimentos cristãos do nosso povo, é que nos preocupamos com a nossa situação social, que constitui ameaça constante à nossa evolução política, enquanto não fôr tratada com sentido de realidade, tendo por objetivo o progresso nacional e a felicidade do povo brasileiro.

Já tivemos a reforma política, votada com grande rapidez, para atender a patrióticos objetivos. Aberto o caminho, devemos tratar agora daquela reforma que o povo há tanto tempo reclama e que deve atingir a própria estrutura econômica e social do Brasil, para libertar as suas fôrças produtivas das amarras do subdesenvolvimento. Para esta batalha, a grande batalha do povo, todos os brasileiros estão convocados.

Nesta jornada, apenas iniciada, sem dúvida a mais difícil, a mais árdua de tôdas, tenho o direito de contar sempre com o amparo dos meus amigos, dos meus irmãos de São Borja, entre os quais revejo, nesta noite, companheiros de infância e de juventude, para que eu possa cumprir honrosamente a enorme tarefa que o povo brasileiro espera de mim.

Ao agradecer a presença, neste jantar, do Senhor Governador do Estado, Engenheiro Leonel Brizola, desejo reafirmar que jamais faltarei ao Rio Grande. Nestes dois meses de Govêrno, temos estimulado providências e promovido iniciativas que visam a corrigir as desigualdades de tratamento entre as diversas Unidades da Federação. Acredito, e desejo proclamá-lo perante o bravo governador gaúcho, que a atual administração federal, em seus poucos dias de existência, já se mostrou mais atenta aos graves problemas do Estado do que os dois últimos governos anteriores, em seu conjunto.

Como Presidente de todos os brasileiros, congratulo-me com São Borja, pela bravura, lealdade e patriotismo da sua gente, na inestimável contribuição que prestou à grande vitória da legalidade.

Aos são-borjenses, às forças militares dêste Município, que, sem vacilações, se puseram ao lado do povo, aos partidos políticos locais e seus dirigentes, que dignificaram com sua atitude a causa democrática, a todos, as homenagens da minha imorredoura gratidão de amigo, de conterrâneo e de brasileiro.